

Andorinhas que fazem o inverno

MANOEL MARQUES

Espécie de menor porte substituiu a *pulper martin*, que já foi marca da cidade

JOÃO BATISTA CÉSAR

Elas foram a marca registrada da cidade e partiram para nunca mais voltar. Durante décadas, Campinas foi a "Terra das Andorinhas", como já tinha sido um dia a "Princesa d'Oeste". Era infalível, todo ano, no começo da primavera, as andorinhas chegavam em bandos de 100 mil e se instalavam no antigo mercado central. A fiação elétrica parecia não suportar tanto peso, carruiolas se enchiam de titica, o alarido era ensurdecedor. Mas, quem assistiu, não se esquece jamais do espetáculo. Um belo dia, na década de 50, o velho mercado foi pintado, talvez para receber melhor as ilustres visitantes. Mas elas não gostaram da idéia e sumiram.

O antigo mercado, na verdade um entreposto de hortaliças desativado, justamente pela invasão dos pássaros, foi demolido e em seu lugar se construiu o Largo das Andorinhas. Tarde demais. Só nos anos 80 elas apareceram de novo, em São José do Rio Preto, descobertas pelo ornitólogo Dalgas Frisch. Depois foram vistas em Cáceres, no Mato Grosso, e no ano passado pousaram em Limeira. Por aqui, apenas uns bandos de 20 ou 30 desgarradas, à procura do bando principal. E mesmo assim ninguém ousa assegurar que sejam da mesma espécie.

A andorinha norte-americana *pulper martin* - a espécie grande e azul - mudou seu itinerário.

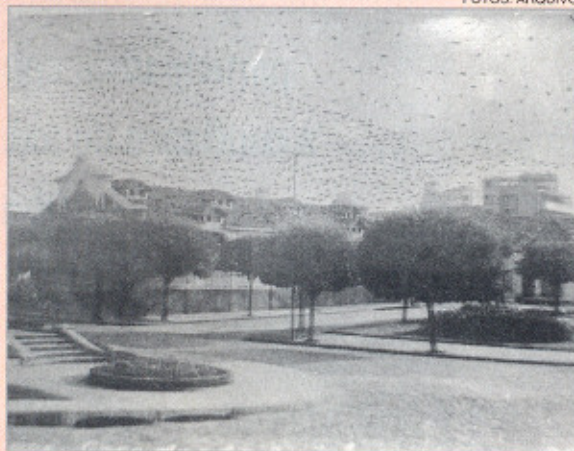


Continua sua migração para o Brasil-central, cortando grande parte do continente americano. Só não se sabe onde elas vão pousar para

passar o próximo verão.

DONA DOS ARES - Uma outra espécie, pequena, branca e azul, começou

FOTOS: ARQUIVO



Revoada de *pulper martin* (acima) na região do velho mercado central (abaixo): local seguro



Um pássaro universal

Desde a Antiguidade a migração das andorinhas fascina os povos. Aristóteles, há 2.500 anos, reparou que as andorinhas da Grécia sumiam no inverno. Não conseguiu descobrir para onde iam e então "ele pisou na bola", nas palavras do professor Vielliard. Deduziu que elas se enterravam na lama dos brejos para hibernar durante o inverno.

A andorinha é um pássaro universal. A grande variedade existente resulta da evolução, a chamada biodiversidade. A tendência para que a vida ocupe todos os nichos possíveis. Uma nidifica no Norte, outra no campo, outra no mercado central de alguma cidade.

O professor Vielliard conta que, quando chegou a Campinas, todos lhe falavam das andorinhas da terra. Mas logo se decepcionavam ao saber que em Paris, terra de onde o professor havia vindo, elas eram comuns: as *hirondelles*. Algu-

a se destacar no cenário. É a herdeira da tradição da cidade. Não é uma espécie migratória, já que em Campinas

O professor Jacques Vielliard: campineiros devem adotar a nova espécie

passa a maior parte do ano. Aqui se acasala, faz ninho, caça as cigarrinhas da cana. Com a conscientização ecológica, elas começaram a aumentar de número. Caíram na graça da população. Já quase não há moleques de estilingue esperando o alvo fácil no poste.

A nova andorinha parece ter se estabelecido de vez na cidade. Só quando o tempo é chuvoso e frio ela se aventura para outras paragens atrás de insetos voadores. É a dona dos ares, "o símbolo da liberdade", diz o professor Jacques Vielliard, da Faculdade de Zoologia da Unicamp. Voa mais de 500 km num dia e se o tempo frio reduz os insetos da região, elas vão ao litoral ou às franjas do mundo amazônico. Sem alimento é que não ficam.

Quando no inverno o tempo é bom, elas começam a cantar, o macho corteja a fêmea, escolhem ninhos de baixo dos telhados. Não mais no centro da cidade como as antigas, a nova

prefere os bairros arborizados da periferia onde os insetos são mais abundantes.

Ambas as espécies se alimentam exclusivamente de insetos que pegam em vôos rasantes. Não pousam para caçá-los. Preferem as pragas dos canaviais. A andorinha é exclusivamente insetífera.

O professor Vielliard acha que os campineiros deviam adotar a nova andorinha. Diz que é coisa simples: "É só não assustá-las e espantar gatos e pardais das redondezas, que elas se adaptam facilmente", diz. Então elas entram no forro, fazem ninho, rodam ao redor da casa, pousam na fiação e então é possível assistir ao macho cortejar a fêmea. A fêmea chamar os filhotes e ensiná-los a voar. O canto é meio agudo, meio rápido, mas alegre. O professor conta que tem quatro ninhos em sua residência, um em cada canto do forro.

Mas esta não é a única variedade de andorinha que habita Campinas. Outras seis espécies foram registradas na região. A antiga *pulper martin*, duas outras que fazem ninhos em beira de lagos, e outras duas que se estabelecem nos cerrados e nas fazendas. ✕

mas variedades francesas fazem ninhos semelhantes ao João de Barro em grandes cidades. Mas logo o professor concordou que aqui era mesmo terra de andorinhas. Uma delas entrou por um vidro quebrado no laboratório de Zoologia e lá instalou seu ninho.

Muitas espécies são migratórias. As européias também tomam rumo sul quando o inverno se aproxima e atravessam o deserto do Saara. Uma odisséia tão impressionante quanto a travessia da Amazônia. Têm que descobrir a direção correta, evitar as tempestades e ainda por cima arranjar alimentação.

Na América, algumas variedades vêm do norte do Canadá e vão até o sul da Argentina. Outras fazem o mesmo percurso seguindo o contorno do litoral.

A *pulper martin* tinha como base o planalto paulista na linha do Trópico de Capricórnio. Não escolheram o antigo mercado pela abundância de alimen-

tos. Elas são insetíferas. Queriam um lugar seguro para se instalar. Como vinham em grandes bandos atraíam todo tipo de predador: gaviões, corujas, gatos-do-mato, gambás. De dia caçavam insetos, de noite se concentram em lugares seguros.

Ninguém sabe ao certo desde quando se instalaram no antigo mercado. Há registros de cartões-postais do século passado registrando a passagem delas. Um dos mais famosos relatos da passagem delas é de Rui Barbosa quando veio à cidade em visita a parentes e se impressionou com o espetáculo.

O professor Vielliard também se impressionou quando assistiu a uma dessas revoadas em Cáceres. Conta que o pessoal de lá não gostou muito. Foi muita sujeira. Como as fezes queimam as folhas das árvores, elas caem e começam a apodrecer. O cheiro ficou insuportável. Motoristas de táxi que tinham ponto sob as árvores ficaram revoltados.

Objetos de arte
Adornos
Peças em ferro
sob medida
Pagamento
facilitado.



ROGÉRIO PEREZ
ARQUITETURA & DESIGN

TECNOLUCE
Sistema de Iluminação
Acessórios e projetos em Iluminação



Iluminação
de Interiores
e Exteriores

Rua General Osório, 1969
Cambuí - Campinas
Tel/fax: (019) 254-5570

100% DIGITAL

Telex
CENTRO
AUDITIVO
oticon

Rua José Paulino, 1123 - CJ. 23
F: (019) 236-5423 / 235-2571 Fax: (019) 232-6120
Campinas - SP

CAMISAS DE LINHO

TRICOLINES FINAS
CALÇAS DE LINHO
CALÇAS DE BRIM
CALÇAS BRANCAS

PAICOS

ALTA QUALIDADE! - PREÇO JUSTO!

LOJA DA FÁBRICA
VIA ANHANGUERA - AMERICANA
FONE (019) 465-1451

PREÇOS DE FÁBRICA MAIS...
CAFÉZINHO EXPRESSO!